



MANUAL DE GESTÃO DE RISCOS

Índice

1. Objetivo	3
2. Estrutura.....	3
a. Comitê de Risco	3
3. Risco de Preço	4
a. Testes de aderência	4
4. Limite de risco do fundo de investimento.....	4
5. Risco de Liquidez e Concentração	6
6. Risco Operacional	7
7. Risco de Crédito e Contraparte	7
a. Comitê de Crédito.....	8
8. Risco de Contratação de Terceiros	9
9. Revisão da Política.....	9

Emissão	Revisão	Aprovação	Página
Junho/2016	Agosto/2019	Sócios / Administração	2 / 9



1. Objetivo

A presente Política de Gestão de Riscos da Reliance apresenta nos termos do artigo 23, da Instrução CVM nº 558/2015, explicitar as políticas relacionadas à gestão de riscos dos fundos de investimento geridos pela Reliance Asset Management.

2. Estrutura

Para a gestão de risco, a Reliance mantém uma estrutura composta por um diretor estatutário de risco e um gerente de risco. Este diretor é responsável por coordenar o Comitê de Risco.

a. Comitê de Risco

O Comitê de Risco é o responsável pela definição dos parâmetros relacionados aos riscos de preço dos mercados nos quais os fundos geridos pela Reliance podem assumir exposição, e é composto por membros da área de risco, gestão.

A periodicidade de realização do comitê é trimestral, podendo ser realizado *ad hoc* caso os membros do comitê julguem necessário. Os parâmetros definidos pelo comitê são então atualizados no sistema a partir desta data.

Os relatórios de risco são rodados com dados diários, com base nas informações de posição fornecidas pelo administrador de cada fundo gerido. Caso seja identificado algum fundo com composição de carteira com risco acima do parâmetro definido, cabe a área de risco alertar o gestor e estrategista do fundo para atuação sobre a carteira e reenquadramento. Casos não ajustados são encaminhados a Diretoria de Risco que pode decidir pelo ajuste ou não da carteira.

Emissão	Revisão	Aprovação	Página
Junho/2016	Agosto/2019	Sócios / Administração	3 / 9



3. Risco de Preço

A metodologia utilizada para monitorar os Riscos de Mercado são os limites de Stress e Exposição.

O cálculo de Stress é realizado através da utilização de Pontos de Risco. Cada ativo investido é atribuído a um ou mais mercados aos quais possui exposição, tais como Juros Reais, Juros Nominais, Bolsa, Moedas, Juros Americanos, entre outros. O Comitê de Risco define os parâmetros de risco para cada um dos mercados, com base em modelo proprietário, que integra informações históricas de volatilidade dos mercados com informações prospectivas de risco (modelos de valor justo de longo prazo, modelos de assimetria de riscos e volatilidades implícitas nos respectivos mercados). Os parâmetros de risco são então utilizados para estimar o risco de cada ativo e o risco dos portfólios diversificados de cada fundo.

Os limites de exposição são aplicados nos casos de ativos que apresentem riscos não mensurados nos dados de preços de mercado, em especial ativos cuja baixa liquidez no mercado secundário impossibilite cálculo preciso do risco incorrido. Assim, visando limitar o impacto de oscilações adversas nesses ativos, utilizam-se limites de exposição (por ativo, por grupos de ativos, etc.), dependendo do mandato de cada fundo.

a. Testes de aderência

Os testes de aderência são compostos por variáveis que compõem o Stress proveniente de bases históricas consideradas relevantes para o fundo. Os parâmetros de risco para cada mercado aprovado pelo Comitê de Risco são verificados semanalmente pela área de investimentos com o intuito de garantir que o fundo está dentro do mandato estabelecido e, assim, assegurar a eficácia das métricas de risco.

4. Limite de risco do fundo de investimento

Inicialmente, a Reliance entrevista o gestor do fundo e a parte da equipe responsável pela gestão e análise dos ativos, assim como a equipe de risco da gestora. Nesta entrevista, são

Emissão	Revisão	Aprovação	Página
Junho/2016	Agosto/2019	Sócios / Administração	4 / 9



levantados os limites de exposição por mercado, setor, ativo e se há algum limite de var para o fundo. Adicionalmente, busca-se entender se o fundo faz uso de políticas de stop de perdas por papéis, estratégias e para o fundo como um todo.

Depois de concretizada esta etapa, as carteiras históricas dos fundos são resgatadas para aplicar dentro do sistema de riscos junto ao cenário de stress ambos internos que são periodicamente revisados pela área de investimentos. O sistema de risco gera um valor de stress para todas as datas das carteiras. Dessa forma, dá-se maior foco aos principais momentos de uso de risco, maior perda histórica e *drawdown* do fundo, a equipe verifica se nestes momentos houve algum acionamento de alguma política de stop do fundo, e se a política foi executada corretamente, quais foram as perdas dos fundos e qual o nível de stress nosso sistema proprietário atribuía de perdas naqueles momentos de maior uso de risco. Com estas informações somadas aos dados levantados nas entrevistas, a equipe obtém condição de saber qual percentual de risco o gestor utilizou em seu maior momento, e podemos simular carteiras utilizando os limites de posição por mercado, ativo e setor definidos pelo gestor. Dessa forma, o sistema de risco obtém uma pontuação de risco para o fundo.

A próxima etapa é a discussão em comitê para validar se os pontos de risco são compatíveis ao tipo de produto e se há necessidade de algum ajuste adicional (alguns fundos podem ter estratégias muito diferentes do habitual, como de alta frequência ou fundos de eventos ou *venture capital*).

Definidos os pontos de risco finais para o produto, passamos para a última etapa: a de acompanhamento das carteiras semanais. Para isso, as carteiras dos fundos são inseridas semanalmente no sistema de risco e verificam-se os limites de pontuação de risco, que são definidos pelo gestor de tamanho de posição e se estão aplicando as regras de stop conforme foram definidas a principio. Caso haja alguma divergência, entramos em contato com os gestores para entender a situação e se há necessidade de realizar a revisão da pontuação de risco do produto.

Emissão	Revisão	Aprovação	Página
Junho/2016	Agosto/2019	Sócios / Administração	5 / 9

5. Risco de Liquidez e Concentração

O **Risco de Liquidez** consiste na possibilidade de restrição da demanda pelos ativos integrantes da carteira dos Fundos. Assim, o risco de liquidez é avaliado pela capacidade de liquidar um ativo ou portfólio, e pelo impacto nos preços de mercado decorrentes da liquidação do mesmo. Além disso, deve-se avaliar a capacidade de gerar recursos para o cumprimento das obrigações decorrentes dos passivos dos fundos.

Assim, os riscos de liquidez são separados em:

- **Risco de Liquidez de Fluxo de Caixa:** refere-se ao perfil de descasamento do passivo e ativo de um fundo;
- **Risco de Liquidez de Mercado:** é o risco de incorrer em perdas ao liquidar uma ou mais posições devido a variações dos preços dos ativos. Quanto maior for o prazo necessário para liquidar uma posição, maior o seu risco.

A Reliance é uma gestora de fundos com foco na atividade de Gestão de Patrimônio, sendo assim no caso do de **fundos exclusivos / restritos** pertencentes a um cliente ou a um grupo de clientes, definem-se os limites de liquidez dos ativos que poderão fazer parte da carteira do fundo, de acordo com o perfil do cliente investido. Para os **fundos não exclusivos**, faz-se necessário o monitoramento do risco de ativo / passivo do fundo, o que é feito a cada movimentação que ocorra, sejam de movimentações no passivo ou movimentações dos gestores no ativo do fundo.

Já a liquidez de mercado é monitorada e avaliada na alocação dos ativos. No caso de alocação em fundos de terceiros, avalia-se a capacidade do fundo de atender a movimentações no seu passivo. Já no caso de investimentos em ativos diretamente, é feito monitoramento do volume de negociação dos ativos, visando mitigar o investimento em ativos de baixa liquidez. Para cada fundo gerido, define-se uma política de liquidez do produto, e, se necessário, impõem-se limites de concentração em ativos, visando mitigar o impacto de preço ao liquidar posições.

Emissão	Revisão	Aprovação	Página
Junho/2016	Agosto/2019	Sócios / Administração	6 / 9



6. Risco Operacional

A Reliance busca investir em desenvolvimento de sistemas e controles internos, visando limitar a ocorrência de falhas nos processos que possam gerar perdas para a empresa, mitigando assim, os **Riscos Operacionais**.

Rotinas de backup de sistemas, ferramentas e base de dados são realizadas diariamente pela área de TI para garantir a recuperação de dados de forma rápida e precisa das informações e de ferramentas de uso por parte da gestão.

A empresa possui plano de contingência estabelecido e divulgado entre os Colaboradores, contando com infraestrutura de redundância de dados e controles de acessos às informações da rede corporativa e das bases de dados.

A Diretoria de Compliance tem como função assegurar o cumprimento das Regras, Políticas e Procedimentos Internos, assim como adequação dos procedimentos internos as leis e regulamentação aplicáveis pela CVM, Banco Central e demais órgãos ou entidade de autorregulação. Tem a responsabilidade de divulgar e treinar continuamente os colaboradores para garantir a adequação, fortalecimento e o funcionamento do sistema de controles internos da Reliance e a constante avaliação e revisão dos procedimentos internos a fim de minimizar preventivamente eventuais riscos operacionais, potenciais situação de conflitos de interesse, falhas de segurança, o uso inadequado de autoridade e qualquer outro descumprimento ao Código de Ética e de Conduta e demais Políticas Internas.

7. Risco de Crédito e Contraparte

O **Risco de Crédito** consiste na possibilidade de ocorrências de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomados ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco tomador, a redução de ganhos ou remuneração, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

Emissão	Revisão	Aprovação	Página
Junho/2016	Agosto/2019	Sócios / Administração	7 / 9



O papel da Reliance na gestão de crédito é buscar oportunidades com adequado risco X retorno em qualquer ativo ou contraparte. É papel da Reliance realizar o monitoramento (analisar, aprovar, definir limites e regras de acompanhamento) periódico das emissões em carteira e recomendar a compra de ativos de acordo com a política de investimento definida pelo cliente.

a. Comitê de Crédito

A análise e aprovação de cada emissor, contraparte e em alguns casos da operação ou do ativo de crédito é feita pelo comitê de crédito. O comitê aprova e avalia, define limites por emissores, setores e das operações conforme o caso. Também cabe ao comitê analisar o prêmio de risco mínimo necessário.

A periodicidade do comitê é semanal, todas as sextas-feiras e, inclui a participação dos Diretores de Risco, Compliance, Gestão e mais dois sócios e analistas.

O processo utilizado pelo comitê consiste na realização de análise de indicadores financeiros do devedor, da governança da empresa e da estrutura do crédito, que é feita através de materiais da emissão e demais informações disponíveis ou necessárias. Além disso, são feitas reuniões com os bancos coordenadores da emissão e eventualmente com diretores/gerentes financeiros do emissor. De acordo com metodologia própria o emissor passa a ser qualificado pelo “Score Reliance”, que leva em conta o Rating do emissor (fornecido pelas agencias de rating), e uma série de indicadores financeiros, que avaliam a instituição quanto a tamanho, liquidez e nível de endividamento.

Na análise final o crédito é aprovado ou reprovado no comitê. O Diretor de risco e outro sócio possuem voto obrigatório com poder de veto. Se aprovado é definido o limite de crédito para a alocação e definição de prazos para revisão e ratios/índices de acompanhamento. Após a aprovação o crédito passa a constar na Matriz de Crédito Reliance para consulta e monitoramento

Em relação ao **Risco de Contraparte**, a Reliance busca negociar prioritariamente ativos listados em bolsa e mercados regulados (negociação Cetip). Os custodiantes e administradores dos fundos são selecionados com base em critérios qualitativos, tanto no que tange a qualidade de serviço prestado, quanto pela robustez da instituição.

Emissão	Revisão	Aprovação	Página
Junho/2016	Agosto/2019	Sócios / Administração	8 / 9



8. Risco de Contratação de Terceiros

Os terceiros contratados são selecionados pela avaliação dos produtos existentes no mercado a partir de um sistema de ranqueamento próprio. Quando um produto é interessante para a Reliance, ela busca a gestora.

Para a análise de contratação, a Reliance entra em contato com a gestora, demanda o preenchimento do questionário de *Due Diligence* da ANBIMA e coleta algumas informações adicionais que considera relevante. Caso a gestora seja aprovada nessa etapa, marca-se uma visita à sede para conversar com os responsáveis pela gestão do risco, entender as capacidades e restrições do produto, para assim, tomar a decisão de contratá-la ou não.

Durante o processo de aprovação, existe um acompanhamento da carteira de fundos para avaliar sua performance, o nível de risco utilizado e principalmente verificar se o seu desempenho é coerente com as características que a casa apresenta.

Acaso a Reliance opte por contratar o terceiro, a próxima etapa é o acompanhamento dos produtos que se realiza por recebimento de carteiras semanais ou mensais. Tanto as variáveis que podem influenciar o produto quanto o mercado são computadas em um sistema de pontos de risco, metodologia desenvolvida pela própria empresa, que leva em conta a posição da carteira, para classificar e analisar a melhor forma de mitigar os riscos ou eliminá-los.

9. Revisão da Política

A presente Política será revisada pelo Departamento de Compliance, no mínimo, a cada dois anos, ou a qualquer momento, de ofício pelo Departamento de *Compliance* ou mediante provocação, sempre que se observarem mudanças relevantes nas normas, regras, formato das atividades ou em qualquer outro aspecto intrínseco ao dia-a-dia da Reliance, nos termos da regulamentação aplicável.

Emissão	Revisão	Aprovação	Página
Junho/2016	Agosto/2019	Sócios / Administração	9 / 9